



Financiar o Futuro da Europa • Financiar o Futuro da Europa • Financiar o Futuro da Europa • Financiar o Futuro da Europa • Financiar o Futuro da Europa



# Financiar o Futuro da Europa

Nos últimos cinco anos (2003-2007), o Banco Europeu de Investimento (BEI) concedeu cerca de 203 000 milhões de EUR em prol de investimentos situados principalmente nas regiões mais desfavorecidas da Europa e nos novos Estados-Membros da União Europeia. Foram financiados projectos nos domínios da investigação, desenvolvimento e inovação, assim como estradas, pontes, redes de metropolitano ligeiro, pequenas e grandes empresas industriais ou de outra natureza, projectos de tratamento de resíduos e de águas residuais, de abastecimento de água, de energias renováveis e nos sectores habitacional e hospitalar.

Do total concedido, cerca de 23 mil milhões de EUR destinaram-se a apoiar a ajuda externa da UE nos países da Europa do Sudeste, no contexto do processo de alargamento, nos países vizinhos a sul e a leste da UE, nos Estados de África, das Caraíbas e do Pacífico (ACP), e nos países da América Latina e Ásia (ALA).

## Ao serviço das políticas da UE

O BEI, banco público vocacionado para a consecução das políticas da UE, foi instituído em 1958 ao abrigo do Tratado de Roma, simultaneamente com as restantes instituições da então chamada Comunidade Económica Europeia (CEE).

A missão do BEI consiste em conceder empréstimos, obtendo os recursos necessários para o efeito no mercado de capitais, sem sobrecarregar os recursos orçamentais. O Banco co-financia frequentemente projectos com a Comissão Europeia, que administra as ajudas não reembolsáveis concedidas pela UE, em particular, os Fundos Estruturais.

O BEI é uma instituição autónoma, cujo capital é detido directamente pelos Estados-Membros da União Europeia. As suas missão, governação e supervisão estão claramente definidas no Tratado da UE e nos seus Estatutos, que constituem um protocolo anexo ao Tratado.

O BEI mantém estreitas relações de trabalho com as restantes instituições da UE, em particular, com o Parlamento Europeu, o Conselho e a Comissão. Além disso, mantém igualmente um diálogo franco e aberto com o Parlamento

Europeu e participa em reuniões das comissões parlamentares, sobretudo, da comissão dos assuntos económicos e monetários. O Presidente do BEI apresenta uma comunicação na sessão plenária do Parlamento.

## Financiamentos em prol dos objectivos prioritários da UE

As prioridades operacionais actuais do BEI são os investimentos:

- que favoreçam, como objectivo prioritário, a coesão económica e social da UE-27;
- que promovam a inovação no âmbito da “iniciativa Inovação 2010” (nos domínios da investigação, desenvolvimento e inovação, da formação de capital humano e das redes tecnológicas de informação e de comunicação), tendo em vista a implementação da “Estratégia de Lisboa” (Conselho Europeu de Março de 2000);
- que desenvolvam as redes transeuropeias de transportes (RTE-T), em particular, no enquadramento da Acção Europeia para o Crescimento adoptada pelo Conselho Europeu de Dezembro de 2003;

- que contribuam para a protecção do ambiente;
- que apoiem os investimentos de PME por meio de linhas de crédito;
- que promovam o aprovisionamento de energias seguras, competitivas e sustentáveis;
- que apoiem as políticas comunitárias de cooperação e de ajuda ao desenvolvimento, em particular, na região mediterrânica e nos países de África, das Caraíbas e do Pacífico;

## Garantir a qualidade e a viabilidade dos projectos

Antes de tomar qualquer decisão de financiamento, o BEI procede a uma avaliação rigorosa da viabilidade económica, técnica, ambiental e financeira do projecto em causa, a qual inclui uma apreciação do contributo do projecto para as políticas da UE.

O Banco concede empréstimos a promotores dos sectores público e privado. Financia directamente grandes projectos de investimento cujo custo seja superior a 25 milhões de euros, e indirectamente os projectos de dimensões



## Informações complementares:

### Departamento de Comunicação

100 Blvd. Konrad Adenauer – L-2950 Luxemburgo

☎ (+352) 43 79 - 22000 📠 (+352) 43 79 - 62000

[www.bei.org](http://www.bei.org) – ✉ [info@bei.org](mailto:info@bei.org)

mais reduzidas, por meio de linhas de crédito concedidas a bancos locais.

### Oferecer condições financeiras vantajosas

Em virtude do seu excelente *rating* (AAA), o BEI capta fundos nos mercados de capitais de todo o mundo em condições muito vantajosas, essencialmente lançando emissões obrigacionistas. Dado que não tem fins lucrativos, o Banco faz chegar esses recursos aos promotores de projectos, cobrando somente uma pequena margem para cobrir os custos operacionais. O BEI concede empréstimos a longo prazo – com durações de 5 a 20 ou mais anos, em função do investimento previsto – de montantes elevados, em EUR, USD, GBP e diversas outras divisas.

Contribuindo com um máximo de 50% do custo do projecto (em média, 30%), o Banco encoraja a participação de outras fontes de financiamento e desempenha, deste modo, um papel catalisador.

### As actividades em números

Actividades em 2007	EUR
<b>Total dos financiamentos</b>	<b>47 800 milhões</b>
União Europeia	41 400 milhões
Países parceiros	6 400 milhões
<b>Total da captação de fundos</b>	<b>54 800 milhões*</b>
<b>Total dos empréstimos em curso</b>	<b>324 800 milhões</b>
(em 31/12/07)	

\* Fundos captados no âmbito da autorização global de captação para 2007, incluindo a verba de 77 milhões de EUR captada antecipadamente em 2006.

### Accionistas e governação

O BEI é detido pelos 27 Estados-Membros da UE, os quais subscreveram o seu capital. Este ascende actualmente a cerca de 165 milhões de euros, estando apenas 5% realizado.

O Banco presta contas das suas actividades perante o seu Conselho de Governadores, constituído por um ministro de cada um dos Estados-Membros da UE, em geral, o Ministro das Finanças. Os governadores nomeiam os membros do Conselho de Administração, órgão independente e não residente, assim como os do Comité Executivo, órgão a tempo inteiro do Banco. Os administradores decidem das actividades de financiamento e de captação de fundos, assim como das questões de política geral, com base nas propostas submetidas pelo Comité Executivo.

### Controlos e avaliação

O BEI está sujeito aos controlos usuais aplicados às instituições internacionais e a bancos, nomeadamente, por meio de funções claramente delimitadas de auditoria interna, de controlo financeiro e de gestão do risco de crédito, para além do controlo de um gabinete internacional de auditores externos. É igualmente controlado por um Comité de Fiscalização independente, nomeado pelo Conselho de Governadores, que responde perante este Conselho.

O Tribunal de Contas Europeu fiscaliza todas as operações do BEI que impliquem recursos orçamentais e garantias da UE.

A Divisão “Avaliação das Operações” informa o Conselho de Administração sobre a eficácia das actividades de financiamento do Banco.

O BEI é regido pelos tribunais nacionais dos Estados-Membros e pelo Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias. À semelhança das restantes instituições da UE, também está sujeito à

jurisdição do Provedor de Justiça Europeu e do Organismo Europeu de Luta Antifraude (OLAF).

### Transparência

O BEI mantém um elevado grau de transparência conforme com a sua missão, que consiste em contribuir para a consecução dos grandes objectivos da União. Na sua política de transparência, concilia o seu objectivo de facultar todas as informações possíveis com a sua obrigação, enquanto banco, de proteger os legítimos interesses comerciais e de mercado das suas contrapartes.

O Banco prossegue um diálogo intenso e transparente com os cidadãos europeus, em particular, por meio dos seus contactos estreitos com o Parlamento Europeu e com os representantes da sociedade civil.

### O Grupo BEI

O Grupo BEI é constituído pelo Banco Europeu de Investimento (BEI) e pelo Fundo Europeu de Investimento (FEI). O FEI é um empreendimento conjunto detido pelo BEI (accionista maioritário), pela Comissão Europeia e por instituições financeiras europeias.

O FEI é o braço do Grupo BEI especializado em capital de risco. Foi criado em 1994, com o objectivo de promover essencialmente as actividades de pequenas e médias empresas (PME). O FEI investe em fundos de capital de risco destinados a apoiar empresas em franco desenvolvimento ou especializadas em novos sectores tecnológicos, e presta também garantias para carteiras de crédito a PME, em favor de bancos que concedem empréstimos a médio ou longo prazo a este tipo de empresas.

No final de 2007, as participações do FEI em fundos de capital de risco ascendiam a 4 400 milhões de EUR, e o volume de garantias em curso, a 11 600 milhões de euros.